

Quinhentismo

Resumo

No século XVI, momento histórico marcado pelas grandes navegações, os portugueses navegavam em busca de novas terras e acordos comerciais. Em 1500, com o intuito de encontrar o caminho das Índias, os navegantes acabaram avistando as terras brasileiras e, desde então, iniciou-se um grande processo colonizador ao território encontrado e aos índios que ali habitavam.



O quinhentismo

O período quinhentista é marcado pelo início do processo de colonização no Brasil. Não se trata de uma corrente literária, pois sua contribuição é muito mais histórica e informativa sobre aquele momento, uma vez que é caracterizada pelo choque cultural entre índios e europeus: os primeiros contatos, as relações de troca, a linguagem, a diferença entre os valores e hábitos e, também, a exploração indígena. Além disso, devido as cartas de Pero Vaz de Caminha, escrivão português, tivemos acesso às informações e relatos daquele período, tais como a descrição climática e geográfica. Contudo, essas manifestações propiciaram condições para as futuras produções literárias do Brasil colonial e fomentaram na criação de uma escrita artística voltada ao ambiente, ao homem e à formação cultural do país.

A literatura informativa

Também chamada de literatura da informação, é conhecida pelos relatos e descrições do território brasileiro durante os primeiros anos no processo de colonização brasileira. Os textos tinham o intuito de informar aos governantes de Portugal sobre o território explorado sobre os interesses comerciais: exploração de matéria-prima, área favorável para a implementação de colônias, a abundância de minérios, a grandiosidade da fauna, o contato com os indígenas, entre outros.

Leia, abaixo, um trecho da carta do escrivão Pero Vaz de Caminha, enviada à corte Portuguesa, pouco tempo após a descoberta das terras brasileiras:

"Andam nus sem nenhuma cobertura, nem estimam nenhuma cousa de cobrir nem mostrar suas vergonhas e estão acerca disso com tanta inocência como têm de mostrar no rosto. (...) Eles porém contudo andam muito bem curados e muito limpos e naquilo me parece ainda mais que são como as aves ou alimárias monteses que lhes faz o ar melhor pena e melhor cabelo que as mansas, porque os corpos seus são tão limpos e tão gordos e tão frescos que não pode mais ser."

A literatura Jesuítica

A literatura jesuítica ou também intitulada como literatura de catequese surgiu com a chegada dos jesuítas ao Brasil-Colônia. Os jesuítas vieram à terra tupiniquim para catequizar os índios e, segundo a ideologia cristã, era uma maneira de livrá-los de seus “pecados” e conhecer a Deus, além de conquistar novos fiéis e, assim, expandir o catolicismo. Os principais nomes da literatura informativa são José de Anchieta, Manuel da Nóbrega e Fernão Cardim. É importante dizer, ainda, que os colonizadores ficaram insatisfeitos com a atuação dos jesuítas, visto que os índios eram usados como mão de obra escrava para a extração da árvore Pau Brasil e, sendo influenciados pelo catolicismo, muitos acabavam sendo protegidos pelos jesuítas para outros fins.

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. TEXTO I

Andaram na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e daí a pouco começaram a vir mais. E parece-me que viriam, este dia, à praia, quatrocentos ou quatrocentos e cinquenta. Alguns deles traziam arcos e flechas, que todos trocaram por carapuças ou por qualquer coisa que lhes davam. [...] Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes com suas tinturas que muito agradavam.

CASTRO, S. A carta de Pero Vaz de Caminha. Porto Alegre: L&PM, 1996 (fragmento).

TEXTO II



O descobrimento do Brasil, Cândido Portinari. Óleo sobre tela, 1956. Disponível em:

<http://www.portinari.org.br/#/acervo/obra/2551>.

Pertencentes ao patrimônio cultural brasileiro, a carta de Pero Vaz de Caminha e a obra de Portinari retratam a chegada dos portugueses ao Brasil. Da leitura dos textos, constata-se que:

- a) a carta de Pero Vaz de Caminha representa uma das primeiras manifestações artísticas dos portugueses em terras brasileiras e preocupa-se apenas com a estética literária.
- b) a tela de Portinari retrata indígenas nus com corpos pintados, cuja grande significação é a afirmação da arte acadêmica brasileira e a contestação de uma linguagem moderna.
- c) a carta, como testemunho histórico-político, mostra o olhar do colonizador sobre a gente da terra, e a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos.
- d) as duas produções, embora usem linguagens diferentes – verbal e não verbal –, cumprem a mesma função social e artística.
- e) a pintura e a carta de Caminha são manifestações de grupos étnicos diferentes, produzidas em um mesmo momento histórico, retratando a colonização.

2. TEXTO I

José de Anchieta fazia parte da Companhia de Jesus, veio ao Brasil aos 19 anos para catequizar a população das primeiras cidades brasileiras e, como instrumento de trabalho, escreveu manuais, poemas e peças teatrais.

TEXTO II

Todo o Brasil é um jardim em frescura e bosque e não se vê em todo ano árvore nem erva seca.

Os arvoredos se vão às nuvens de admirável altura e grossura e variedade de espécies. Muitos dão bons frutos e o que lhes dá graça é que há neles muitos passarinhos de grande formosura e variedades e em seu canto não dão vantagem aos rouxinóis, pintassilgos, colorinos e canários de Portugal e fazem uma harmonia quando um homem vai por este caminho, que é para louvar o Senhor, e os bosques são tão frescos que os lindos e artificiais de Portugal ficam muito abaixo.

ANCHIETA, José de. Cartas, informações, fragmentos históricos e sermões do Padre Joseph de Anchieta. Rio de Janeiro: S.J., 1933, 430-31 p.

A leitura dos textos revela a preocupação de Anchieta com a exaltação da religiosidade. No texto 2, o autor exalta ainda, a beleza natural do Brasil por meio:

- a) Do emprego de primeira pessoa para narrar a história de pássaros e bosques brasileiros, comparando-os aos de Portugal.
- b) Da adoção de procedimentos típicos do discurso argumentativo para defender a beleza dos pássaros e bosques de Portugal.
- c) Da descrição de elementos que valorizam o aspecto natural dos bosques brasileiros, a diversidade e a beleza dos pássaros do Brasil.
- d) Do uso de indicações cênicas do gênero dramático para colocar em evidência a frescura dos bosques brasileiros e a beleza dos rouxinóis.
- e) Do uso tanto de características da narração quanto do discurso argumentativo para convencer o leitor da superioridade de Portugal em relação ao Brasil.

- 3.** “Quando morre algum dos seus põem-lhe sobre a sepultura pratos, cheios de viandas, e uma rede (...) mui bem lavada. Isto, porque creem, segundo dizem, que depois que morrem tornam a comer e descansar sobre a sepultura. Deitam-nos em covas redondas, e, se são principais, fazem-lhes uma choça de palma. Não têm conhecimento de glória nem inferno, somente dizem que depois de morrer vão descansar a um bom lugar. (...) Qualquer cristão, que entre em suas casas, dão-lhe a comer do que têm, e uma rede lavada em que durma. São castas as mulheres a seus maridos.”

Padre Manuel da Nóbrega.

O texto, escrito no Brasil colonial:

- a) Pertence a um conjunto de documentos da tradição histórico literária brasileira, cujo objetivo principal era apresentar à metrópole as características da colônia recém descoberta.
- b) Já antecipa, pelo tom grandiloquente de sua linguagem, a concepção idealizadora que os românticos brasileiros tiveram do indígena.
- c) É exemplo de produção tipicamente literária, em que o imaginário renascentista transfigura os dados de uma realidade objetiva.
- d) É exemplo característico do estilo árcade, na medida em que valoriza poeticamente o “bom selvagem”, motivo recorrente na literatura brasileira do século XVIII.
- e) Insere-se num gênero literário específico, introduzido nas terras americanas por padres jesuítas com o objetivo de catequizar os indígenas brasileiros.

4. A famosa “Carta de achamento do Brasil”, mais conhecida como “A carta de Pero Vaz de Caminha”, foi o primeiro manuscrito que teve como objeto a terra recém-descoberta. Nela encontramos o primeiro registro de nosso país, feito pelo escrivão do rei de Portugal, Pero Vaz de Caminha. Podemos inferir, então, a seguinte intenção dos portugueses:
- a) objetivavam o resgate de valores e conceitos sociais brasileiros.
 - b) buscavam descobrir, através da arte, a história da terra recém-descoberta.
 - c) estavam empenhados em conhecer um pouco mais sobre a arte brasileira.
 - d) firmar um pacto de cordialidade com os nativos da terra descoberta.
 - e) explorar a tão promissora nova terra.

5. "Esta virtude estrangeira
me irrita sobremaneira.
Quem a teria trazido
com seus hábitos polidos
estragando a terra inteira?
Quem é forte como eu?
Como eu, conceituado?
Sou diabo bem assado,
Boa medida é beber
cauim até vomitar.
Que bom costume é bailar!
Adornar-se, andar pintado,
tingir penas, empenado
fumar e curandeirar
andar de negro pintado".

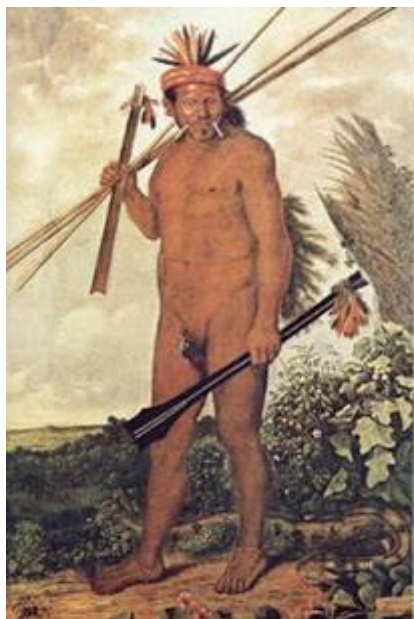
Auto de São Lourenço, José de Anchieta.

Nestes versos aparecem características da produção poética de José de Anchieta, exceto:

- a) versos curtos de tradição popular;
 - b) preocupação catequética;
 - c) linguagem direta;
 - d) tensão e elaboração artística renascentista;
 - e) conflito entre o bem e o mal.
6. Sobre a literatura produzida no primeiro século da vida colonial brasileira, é correto afirmar que:
- a) É formada principalmente de poemas narrativos e textos dramáticos que visavam à catequese.
 - b) Inicia com Prosopopeia, de Bento Teixeira.
 - c) É constituída por documentos que informam acerca da terra brasileira e pela literatura jesuítica.
 - d) Os textos que a constituem apresentam evidente preocupação artística e pedagógica.
 - e) Descreve com fidelidade e sem idealizações a terra e o homem, ao relatar as condições encontradas no Novo Mundo.

7. Define-se a Literatura Informativa no Brasil como
- a) as obras que visavam a tornar mais acessíveis aos indígenas os dogmas do cristianismo.
 - b) a prova de que os autores brasileiros tinham em mente emancipar-se da influência européia.
 - c) reflexo de traços do espírito expansionista da época colonial.
 - d) a prova do sentimento de religiosidade que caracterizou os primeiros habitantes da nova terra descoberta.
 - e) a descrição dos hábitos de nomadismo predominantes entre os índios.
8. A Carta de Pero Vaz de Caminha:
- a) relata o primeiro contato dos portugueses com populações não europeias.
 - b) expõe a atitude compreensiva dos portugueses diante da barbárie dos índios.
 - c) descreve as habitações indígenas, a organização social tribal e os mecanismos de comando dela.
 - d) revela a extensão e fertilidade da terra, seus produtos naturais como ouro, prata e especiarias.
 - e) mostra o indígena brasileiro alternadamente como selvagem e como inocente.
9. Leia a estrofe abaixo e faça o que se pede:
Dos vícios já desligados
nos pajés não crendo mais,
nem suas danças rituais,
nem seus mágicos cuidados.
- ANCHIETA, José de. O auto de São Lourenço [tradução e adaptação de Walmir Ayala] Rio de Janeiro: Ediouro[s.d.].p. 110
- Assinale a afirmativa verdadeira, considerando a estrofe acima, pronunciada pelos meninos índios em procissão:
- a) Os meninos índios representam o processo de aculturação em sua concretude mais visível, como produto final de todo um empreendimento do qual participaram com igual empenho a Coroa Portuguesa e a Companhia de Jesus.
 - b) A presença dos meninos índios representa uma síntese perfeita e acabada daquilo que se convencionou chamar de literatura informativa.
 - c) Os meninos índios estão afirmando os valores de sua própria cultura, ao mencionar as danças rituais e as magias praticadas pelos pajés.
 - d) Os meninos índios são figuras alegóricas cuja construção como personagens atende a todos os requintes da dramaturgia renascentista.
 - e) Os meninos índios representam a revolta dos nativos contra a catequese trazida pelos jesuítas, de quem querem libertar-se tão logo seja possível.

10.



ECKHOUT, A. "Índio Tapuia" (1610-1666)

"A feição deles é serem pardos, maneira d'avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura, nem estimam nenhuma coisa cobrir, nem mostrar suas vergonhas. E estão acerca disso com tanta inocência como têm em mostrar o rosto."

CAMINHA, P. V. A carta. Disponível em: www.dominionpublico.gov.br.

Ao se estabelecer uma relação entre a obra de Eckhout e o trecho do texto de Caminha, conclui-se que:

- a) ambos se identificam pelas características estéticas marcantes, como tristeza e melancolia, do movimento romântico das artes plásticas.
- b) o artista, na pintura, foi fiel ao seu objeto, representando-o de maneira realista, ao passo que o texto é apenas fantasioso.
- c) a pintura e o texto têm uma característica em comum, que é representar o habitante das terras que sofreriam processo colonizador.
- d) o texto e a pintura são baseados no contraste entre a cultura europeia e a cultura indígena.
- e) há forte direcionamento religioso no texto e na pintura, uma vez que o índio representado é objeto da catequização jesuítica.

Gabarito

1. **C**

Comentário: A carta é um documento que mostra, a partir da perspectiva do colonizador, como foi a recepção pelos nativos. Por sua vez, a pintura coloca em primeiro plano a perspectiva dos nativos ao se depararem com as embarcações portuguesas chegando.

2. **C**

Comentário: José de Anchieta descreve, subjetivamente, a natureza do Brasil, de maneira idealizada. Para isso, compara elementos do Brasil aos de Portugal, enaltecendo-os em relação aos europeus.

3. **A**

Comentário: A principal função da literatura quinhentista era reportar à metrópole informações sobre a exploração da nova terra. Dessa forma, os relatos são classificados como históricos.

4. **E**

Comentário: Pero Vaz de Caminha, após analisar as especificidades da terra, demonstra sua preocupação com a utilidade dessa descoberta para Portugal, explicitando, dessa forma, os objetivos dos portugueses para a terra recém descoberta.

5. **D**

Comentário: “Tensão e elaboração artística renascentista” não eram características da literatura colonial, que visava, principalmente, a relatar informações sobre a terra explorada e catequizar os nativos.

6. **C**

Comentário: Os relatos de viagem e a literatura jesuítica dominaram a produção literária colonial, já que o Brasil ainda não tinha uma identidade cultural estruturada.

7. **C**

Comentário: A literatura colonial do período Quinhentista ficou conhecida como Literatura Informativa no Brasil devido ao fato de relatar os objetivos de colonização e expansão territorial por parte de Portugal na terra nova.

8. **E**

Comentário: Ao chegar ao Brasil, Pero Vaz de Caminha escreve sobre o comportamento do povo nativo, os índios, mostrando-os como selvagens e inocentes.

9. **A**

Comentário: É possível analisar que o objetivo da Coroa Portuguesa e da Companhia de Jesus em relação ao povo nativo do Brasil estava dando certo, pois os versos “Dos vícios já desligados,/nos pajés não crendo mais,/nem suas danças rituais,/nem seus mágicos cuidados” mostram o processo de acultramento a que estavam submetidos os índios.

10. **C**

Comentário: Ambos os textos abordam a questão do índio, que eram os nativos encontrados na América. A pintura dialoga com o que está escrito na carta de Caminha, representando o índio sem vestimentas, com seus apetrechos.